



Roma, Itália
março de 2025



Reparações Climáticas Globais Convenção do Jubileu RELATÓRIO 2025

IT'S NOT JUST A MOMENT,
IT'S A MOVEMENT
#WeChooseNow



Reparações Climáticas Globais

Convenção

do Jubileu

RELATÓRIO 2025

Convenção do Jubileu: março de 2025

Data de Publicação: 1 de Maio, 2025

Convenção do Jubileu

Na Taproot Earth, o Horizonte da Libertação consiste em criar um mundo onde todo mundo pode viver, descansar e prosperar nos lugares que ama. Para chegar lá, é preciso um esforço coletivo para mudar nossa trajetória da desesperança para a esperança e da opressão para a libertação. Esse é o espírito que guiou a Convenção do Jubileu 2025 sobre Reparações Climáticas Globais, em Roma, Itália. A Taproot Earth gostaria de agradecer aos nossos valiosos co-anfitriões locais — [LIBERA](#), [the Comboni Missionaries](#) e [Mediterranea Saving Humans](#) — cujo trabalho essencial na Itália ilumina o caminho para a justiça e cujo apoio foi fundamental para o sucesso deste encontro.

Taproot Earth também agradece à [Justice, Peace, and Integrity of Creation \(JPIC\)](#) Commission do USG-UISG, à [Comunidade de Sant' Egidio](#), ao [Centro de Refugiados Nafuma](#), e ao [Spin Time Labs](#) pelo seu apoio incondicional, participação e testemunho. Taproot Earth também gostaria de expressar sua profunda gratidão aos 100 líderes da linha de frente e da Igreja Católica que participaram desta reunião, trazendo seus testemunhos, experiências e décadas de envolvimento significativo em 24 países e nos lugares que conhecem e amam. Agradecimentos especiais à Taproot Earth's Krewes, à Equipe de Facilitação Global, à [MARB Language Services](#) e à nossa equipe internacional de mulheres pela justiça linguística, à [T Crowley Productions](#), [PR Incentives](#), à incrível equipe do Hotel de la Ville e aos membros da comunidade local, cujo trabalho e energia fundamentaram nosso trabalho com profundo cuidado, confiança e responsabilidade.

Paz,



TAPROOT EARTH



05

PREFÁCIO E FUNDAMENTAÇÃO

- 5 **PREFÁCIO**
- 6 Um olhar mais profundo: História do Jubileu na Igreja Católica
- 7 **FUNDAMENTAÇÃO**
- 9 Um olhar mais profundo: Sobre a Coroa, as Corporações e a Igreja
- 10 **RUMO À REPARAÇÃO**
- 11 Um olhar mais profundo - Esclarecendo os ensinamentos da Igreja

12

O JUBILEU GCR

- 13 **Temas da Convenção**
- 13 **Áreas Focais**
- 17 **Objetivos da Convenção**

18

RECONHECIMENTO , CONNETTERSI, ATONO, RIPARAZIONE

- 19 **RICONOSCIMENTO**
- 19 Sessões de Depoimentos: Gestão da Terra e Cuidado com a Criação
- 21 Sessões de Depoimentos: Abolição da Dívida e Investimentos Reparadores na Justiça
- 21 Climática Sessões de Depoimentos: Migração Climática
- 22 Conversas entre Delegadxs: Reconhecendo o Impacto
- 23 Síntese dos Reconhecimentos
- 25 **CONECTAR**
- 26 **EXPIAR**
- 27 **REPARAR**
- 27 Síntese das Soluções para Reparar
- 31 **Impacto e Direção**
- 32 **CONCLUSÃO**



+ feels like family share

What does Jubilee feel like?

Como si sente Jubileo?

Convenção do Jubileu

RELATÓRIO 2025

PREFÁCIO E

FUNDAMENTAÇÃO



Imagem: Delegadxs compartilhando um momento de alegria.

PREFÁCIO E FUNDAMENTAÇÃO

PRÉFACE

De 2 a 6 de março de 2025, Taproot Earth convocou a primeira Convenção do Jubileu dos Povos da Linha de Frente sobre Reparações Climáticas Globais em Roma, Itália. Apesar do desespero e dos desafios em nossa comunidade global, o objetivo desta convenção única era tornar o impossível possível. Reunindo comunidades além das fronteiras e perspectivas para abordar conversas desafiadoras, a Equipe de Facilitação Global da Taproot Earth projetou e convocou um caminho para a justiça climática e a libertação para promover a reparação.

Isso exigiu a reunião cuidadosa de pessoas de fé de diferentes espiritualidades e práticas, em uma irmandade radical com a crença fundamental de que devemos ser o amor que produz esperança e libertação, especialmente em tempos difíceis. Mais de 100 pessoas, vindas de 24 países e que falam 6 idiomas

diferentes (francês, italiano, português brasileiro, espanhol e inglês), superaram as barreiras da língua, os desafios da raça, as diferenças religiosas e chegaram a um acordo sobre a responsabilidade e a reparação necessárias para um futuro sustentável.

A Convenção do Jubileu de 2025 sobre Reparações Climáticas Globais foi catalisada pela Igreja Católica e pelos 12 anos de papado do Papa Francisco e seu apelo para um Ano Jubilar em 2025. Na tradição católica, o conceito de “Jubileu” tem suas raízes no livro de Levítico (capítulo 25), como um ano especial de esperança, renovação, peregrinação, perdão dos pecados e dívidas e reconciliação. É um momento que clama pela restauração das relações desequilibradas com Deus, entre nós e com toda a criação.



Um olhar mais profundo: História do Jubileu na Igreja Católica

A celebração do Ano jubilar foi formalizada na Igreja Católica a pedido de um movimento popular durante o papado de Bônifácio VIII, em 1300, através da bula papal *Antiquorum habet fida relatio*. O ano é caracterizado por um convite a experimentar a misericórdia de Deus através de atos de perdão e renovação do compromisso com a fé católica. No centro desta tradição estão as peregrinações às principais basílicas papais de Roma e a passagem pelas Portas Santas, que desde a sua criação simbolizam a recepção de indulgências plenárias.

Os resultados e verdades compartilhados nesta reunião seguiram o espírito e a luz alinhados com o apelo do Papa Francisco por um mundo mais justo e pacífico, enraizado na comunidade, na solidariedade e na esperança. A Solidariedade Global esteve no centro da Convenção do Jubileu dos Povos de 2025. Baseada em uma definição de 2024 de reparações climáticas do sul global para garantir que tanto o planeta quanto seus povos sejam livres.

“Muitas vezes participamos da globalização da indiferença. Que possamos nos esforçar para viver a solidariedade global”

- Papa Francisco



FUNDAMENTAÇÃO

“Reparações climáticas [globais] são a restauração de relacionamentos saudáveis e equilibrados com tudo o que compõe um ecossistema global compartilhado. A ação reparadora começa com aqueles que mais se beneficiam dos sistemas históricos e atuais de opressão. Exige a abolição da dívida, a restituição pela injustiça e o estabelecimento de sistemas responsáveis com base na Libertação Negra e Indígena para todas as pessoas oprimidas e as gerações futuras.”¹

Nos últimos três anos, Taproot Earth promoveu diálogos e facilitou sessões com o objetivo de compreender e definir uma visão sobre reparações climáticas globais. Ao longo do último ano, Taproot Earth investiu em uma Equipe de Facilitação Global composta por treze membros de nove países, que ajudaram a identificar análises e processos necessários para construir uma definição de reparações climáticas baseada na libertação negra e na soberania indígena. Reunidos no Quênia em agosto de 2024, com mais de 250 pessoas de 30 países, co-criamos a Declaração de Trabalho sobre Reparções Climáticas Globais e definimos um caminho a seguir sobre como as comunidades poderiam levar essa visão e direção para casa e para seu trabalho, promovendo a libertação e a mudança.

Uma forma fundamental de promover essa declaração

é reconhecer os atores que se beneficiaram e as medidas críticas necessárias para reparar os danos. Esse reconhecimento analisou mais detalhadamente os papéis da Coroa, das Corporações e da Igreja.

Considerando que 2025 é o Ano do Jubileu Católico, Taproot Earth e seus parceiros facilitaram um processo para que a Igreja Católica possa promover a declaração de trabalho sobre reparações climáticas globais em um ano proclamado pela Igreja como um ano de reparação e transformação. Imagine, se uma instituição com 2000 anos de idade e um bilhão de fiéis pode promover reparações climáticas, então tudo é possível. A crise climática não é uma crise de carbono. É uma crise enraizada nas relações deterioradas entre as pessoas. É uma crise enraizada no domínio e na exploração das pessoas umas sobre as outras e sobre a Terra. Mas sabemos que devemos trabalhar para erradicar esses sistemas e construir algo novo. Para isso, devemos começar por reconhecer os danos, para que possamos avançar em direção à reparação. A visão para a reparação deve estar enraizada na força das comunidades da linha de frente, ao mesmo tempo em que responsabiliza os sistemas de extração que impulsionaram a crise climática. Nos últimos três anos, enquanto Taproot Earth promovia conversas sobre reparações climáticas, os três atores sistêmicos que foram continuamente identificados são: a Coroa, as Corporações e a Igreja. Embora as três tenham papéis e impactos diferentes, todas contribuíram para a crise climática à sua maneira.

1. Esta declaração foi elaborada pelas comunidades da linha de frente por meio de um processo baseado na Assembleia do Movimento Popular durante a [Assembleia Global sobre o Clima da Taproot Earth, realizada em Nairóbi, Quênia](#), de 4 a 10 de agosto de 2024.

2. Para mais pormenores, consulte este relatório. Este trabalho homenageia o trabalho da Dra. Maxine Burkett, do Dr. Olufemi Taiwo, da CARICOM, do Movimento para as Vidas Negras, do Projeto em Ação da Assembleia do Movimento do Sul, da Orientação dos Povos para uma Economia Regenerativa, do Acordo dos Povos de Cochabamba e das Nações Unidas, entre outros.

THE WORKING STATEMENT ON GLOBAL CLIMATE REPARATIONS

[Global] Climate reparations is the restoration of healthy and balanced relationships with all that comprise a shared global ecosystem. Reparative action begins with those who benefit most from the historic and current systems of oppression.

It requires the abolition of debt, restitution for injustice, and the establishment of accountable systems rooted in Black and Indigenous liberation for all oppressed people and future generations.

DECLARACIÓN DE TRABAJO DE REPARACIONES CLIMÁTICAS GLOBALES

Las reparaciones climáticas [globales] son la restauración de relaciones sanas y equilibradas con todos quienes componen un ecosistema global compartido. La acción reparadora comienza con aquellos que más se benefician de los sistemas históricos y actuales de opresión.

Requiere la abolición de la deuda, la restitución de la injusticia y el establecimiento de sistemas responsables arraigados en la liberación Negra e Indígena para todas las personas oprimidas y las generaciones futuras.

LA DÉCLARATION DE TRAVAIL LES RÉPARATIONS CLIMATIQUES MONDIALES

La réparation climatique est la restauration des relations saines et équilibrées avec tous ceux qui composent l'écosystème mondial partagé. L'action réparatrice commence par ceux qui bénéficient le plus des systèmes d'oppression historiques et actuels.

Elle nécessite l'abolition des dettes, la restitution des injustices et la mise en place de systèmes responsables ancrés dans la libération des Noirs et des Indigènes pour toutes les personnes opprimées et les générations futures.

DECLARAÇÃO DE TRABALHO SOBRE REPARAÇÕES CLIMÁTICAS GLOBAIS

Reparações Climáticas [Globais] são a restauração de relacionamentos saudáveis e equilibrados com tudo o que compõe um ecossistema global compartilhado. A ação reparadora começa com aqueles que mais se beneficiam dos sistemas históricos e atuais de opressão.

Requer a abolição da dívida, a restituição pela injustiça e o estabelecimento de sistemas responsáveis enraizados na Libertação Negra e Indígena para todas as pessoas oprimidas e as gerações futuras.

LA DICHIARAZIONE DI LAVORO PER LE RIPARAZIONI CLIMATICHE GLOBALI

[Globale] La riparazione climatica è il ripristino di relazioni sane ed equilibrate con tutto ciò che costituisce un ecosistema globale condiviso. L'azione riparativa inizia con coloro che beneficiano maggiormente dei sistemi di oppressione storici e attuali.

Richiede l'abolizione del debito, la restituzione per ingiustizia e l'istituzione di sistemi responsabili radicati nella liberazione dei neri e degli indigeni per tutte le persone oppresse e le generazioni future.

Um olhar mais profundo: Sobre a Coroa, as Corporações e a Igreja

A seguir, apresentamos um breve resumo das razões pelas quais Taproot Earth e nossos parceiros na linha de frente identificaram um foco distinto na Coroa, nas Corporações e na Igreja em nosso trabalho sobre Reparações Climáticas Globais:

A Coroa: Um legado de dominação sobre a terra e as pessoas. Especificamente, as Coroas Europeias remetem à história do governo de um monarca ou família sobre o povo e seu impacto sobre o domínio e o império. Em busca de poder e controle, a Coroa promoveu a apropriação violenta de terras para obter recursos; o extermínio e a escravidão de povos negros e indígenas para aumentar a riqueza proveniente do trabalho das pessoas; e a colonização para manter um controle mais profundo dos recursos que impulsionaram a acumulação de capital e riqueza às custas das pessoas e da Terra. Esse nível de extração semeou o sistema político e financeiro global que continuamente deixa o Sul Global em dívida com o Norte Global, impactando a soberania do Sul Global. Essa dívida restringiu a capacidade dos países na linha de frente de sobreviver ou se adaptar para enfrentar os impactos da crise climática.

As Corporações: um legado de exploração de mão de obra e recursos coletivos. Desde o século XV, as corporações foram criadas para ajudar a financiar, garantir ou conceder aquisições de terras e recursos fora das fronteiras, a pedido da Coroa. Com o tempo, por meio da colonização e da acumulação de capital, as corporações se tornaram mais poderosas, criando um sistema econômico global baseado na valorização da vida ou da terra de uns em detrimento de outros. As práticas de privatização e cercamento de terras ocorreram às custas das práticas indígenas de manejo. O financiamento e o lucro da escravidão levaram ao estabelecimento de plantações e práticas de trabalho violentas. Essas práticas de privatização e lucro — embora prejudiquem as pessoas e o planeta — foram diretamente transportadas para a era da extração de energia. Da mineração de carvão e minerais raros às usinas de metano e refinarias de petróleo, as corporações continuam a poluir o ar e a água, controlar onde as pessoas podem ou não viver e aumentar as emissões de gases de efeito estufa, criando condições para a guerra e a pobreza.

A Igreja: Um histórico de justificar os atos da Coroa e das Corporações. A Igreja Católica frequentemente esteve profundamente ligada aos poderes imperiais da Coroa — especificamente Portugal, França e Espanha (e Inglaterra, até a Reforma Protestante). Durante um período intenso de 600 anos, a Igreja institucional buscou acesso ao poder e a Coroa buscou justificativa moral para seu domínio. A Igreja Católica muitas vezes forneceu justificativas para conquistas coloniais e sistemas de opressão por meio da Doutrina da Descoberta e suas principais declarações (conhecidas como “bulas papais”): Dum Diversas (1452), Romanus Pontifex (1455) e Inter caetera (1493). Essas declarações concederam aos impérios cristãos a autoridade para conquistar terras não cristãs e subjugar seus povos, levando a relações desequilibradas e à erosão das vidas, identidades, espiritualidade, língua e cultura dos povos negros e indígenas, enquanto a Igreja Católica também se beneficiava da apropriação de terras e da exploração econômica. (Mesmo após a Reforma Protestante, várias seitas cristãs da Igreja continuaram com essa prática e abordagem, especialmente no sul dos Estados Unidos, na Índia e na África do Sul.)



RUMO À REPARAÇÃO: A IGREJA CATÓLICA NESTE MOMENTO DE JUBILEU

2025 marca um ano significativo de Jubileu. Nos movimentos pelos Direitos Civis e pela Liberdade dos Negros nos Estados Unidos, este ano também marcou o 60º aniversário da marcha “Domingo Sangrento” de Selma a Montgomery. O Jubileu da Travessia da Ponte (comemorado de 6 a 9 de março) nos lembra do poder de nos unirmos com esperança e espírito para superar as trevas.

Na Tradição Católica, os Jubileus ocorrem a cada 25 anos. Este foi o primeiro Jubileu completo desde a virada do século, em 2000. O conceito de “Jubileu” tem suas raízes no Livro de Levítico (Capítulo 25), como um ano especial de esperança, renovação, peregrinação, perdão dos pecados e dívidas, e reconciliação. É um momento que clama pela restauração das relações desequilibradas com Deus, entre nós e com toda a criação. Não é por acaso que a concretização da visão das Reparções Climáticas Globais de 2024 se insere no ano católico do “Jubileu” (2025).

O objetivo do Encontro Jubilar de 2025 sobre Reparções Climáticas Globais foi promover a visionária [Declaração de Trabalho sobre Reparções Climáticas Globais](#) dentro da Igreja Católica, por meio de uma prática e testemunho de cura e reparação. Facilitada pela Equipe de Facilitação Global da Taproot Earth, a declaração de trabalho sobre Reparções Climáticas Globais foi desenvolvida por mais de 250 membros da comunidade da linha de frente de 30 países na [Assembleia de Governança sobre Reparções Climáticas Globais](#) de 2024 em Nairóbi, Quênia. A declaração de trabalho oferece uma visão clara e poderosa de um mundo onde todas as pessoas possam viver, descansar e prosperar nos lugares que chamam de lar.

Apesar de sua história complexa e conturbada, a Igreja Católica também tem um longo histórico de promoção de práticas de libertação. Desde suas origens até o surgimento da Teologia da Libertação na década de 1960, a Igreja Católica tem sido uma base espiritual eficaz para quase 20% da população global. Os apelos ecumênicos por justiça, proteção dos

3. A Teologia da Libertação é um movimento dentro da teologia e da espiritualidade católicas que surgiu na América Latina nas décadas de 1950 e 1960 para oferecer uma leitura radical (até a raiz) do Evangelho a partir da perspectiva das pessoas marginalizadas. Ela defende a libertação social, política econômica como parte integrante da salvação. Sua visão foi articulada pelo teólogo peruano [Gustavo Gutiérrez](#).



Um olhar mais profundo - Esclarecendo os ensinamentos da Igreja

Na Igreja Católica, o Papa e os bispos atuam como professores oficiais da Igreja, uma função conhecida como Magisterium. Seus ensinamentos têm diferentes níveis de autoridade: dogma (verdade revelada por Deus e considerada infalível), doutrina (ensinamentos morais autoritários, alguns dos quais são falíveis) e ensinamentos ordinários (orientações gerais). Os católicos são chamados a aderir a esses ensinamentos, e os ensinamentos infalíveis têm autoridade obrigatória para eles.

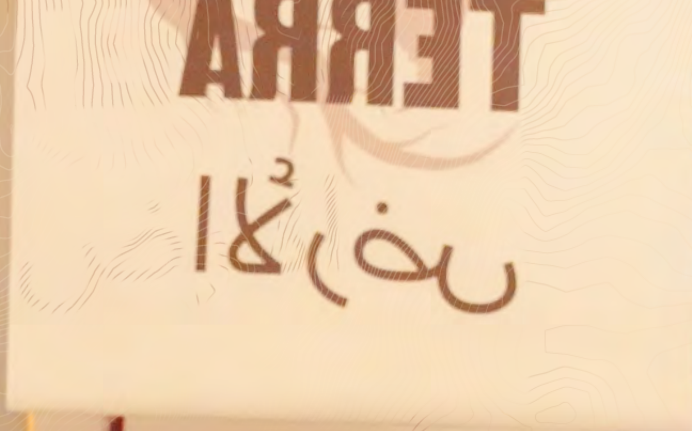
A autoridade magisterial do papa provém do seu papel como sucessor de São Pedro e bispo de Roma. Nessa qualidade, ele fornece orientação sobre questões de fé, moral e vida da Igreja através de vários documentos, tais como encíclicas (como *Laudato Si'* e *Laudato Deum*), cartas apostólicas e exortações apostólicas. A infalibilidade aplica-se apenas quando ele se pronuncia de forma definitiva sobre a fé e a moral, e não simplesmente quando emite um documento ou com base no tipo de documento que utiliza para divulgar um determinado ensinamento.

Os ensinamentos do Papa Francisco à Igreja Católica e seus seguidores no [Laudato Si'](#) e o [Laudato Deum](#), juntamente com a [visão do Ano Jubilar](#), apelam ao perdão da dívida, à justiça para os migrantes e à criação de um fundo para desinvestir no militarismo e nos combustíveis fósseis e investir em soluções na linha da frente — tudo isto em consonância com a visão das Reparações Climáticas Globais.

Com base nesse alinhamento e guiada por um espírito de intencionalidade, convite e verdade, a Taproot Earth fez uma parceria com organizações locais de justiça na Itália para facilitar uma reunião global de líderes comunitários conhecida como Convenção do Jubileu dos Povos da Linha de Frente sobre Reparações Climáticas Globais (Jubileu GCR). Em parceria com a [LIBERA](#), [Comboni Missionaries](#), e [Mediterranea Saving Humans](#), o Jubileu GCR reuniu mais de 100 líderes globais da linha de frente, fiéis católicos leigos e líderes religiosos durante uma semana em Roma para promover a [Declaração de Trabalho sobre Reparações Climáticas Globais](#) na Igreja Católica, por meio de uma prática intencional e do testemunho de cura e reparação.

direitos humanos e esperança são mais urgentes do que nunca, à medida que o mundo enfrenta as crescentes ameaças do autoritarismo, aliadas ao aumento dos desastres causados pela crise climática.

Ao longo dos 12 anos de papado do Papa Francisco, a Igreja Católica tem se concentrado na justiça climática e ecológica, nos direitos dos migrantes e na responsabilidade institucional em relação à dívida global. Ao declarar 2025 como o Ano Jubilar "Peregrinos da Esperança", o Papa Francisco convidou todas as pessoas a se unirem em solidariedade universal com aqueles que anseiam por um futuro caracterizado por uma conversão baseada na justiça espiritual e ecológica.



O JUBILEU Reparações Climáticas Globais





Imagem: T-shirts da convocatória do Jubileu da RMC.

O JUBILEU GCR

Temas da Convenção

As páginas a seguir oferecem uma retrospectiva de uma semana espiritual e transformadora em Roma, Itália, que foi moldada pelos temas orientadores da Convenção do Jubileu sobre Reparações Climáticas Globais de 2025 — **Reconhecer. Conectar. Expiar.**

Reparar. Esses temas refletem um apelo moral e espiritual por expiação e ação reparadora enraizada na justiça, na cura e na restauração de relações desequilibradas.

Áreas Focais

A convenção do Jubileu GCR teve três áreas prioritárias baseadas no poder das experiências das comunidades na linha de frente e alinhadas com a tradição profética do Jubileu da Igreja Católica como uma oportunidade para modelar reparações climáticas para todos os atores, instituições e governos. Essas três áreas prioritárias são:

- Cuidado com a Criação: Gestão da Terra
- Perdoar a Dívida: Abolição da Dívida e Investimentos Reparadores
- Peregrinos da Esperança: Migração Climática

Objetivos da Convenção

Movido pelo espírito de comunidade, cura e intenção, o Jubileu sobre Reparações Climáticas Globais (GCR) tinha três objetivos principais:

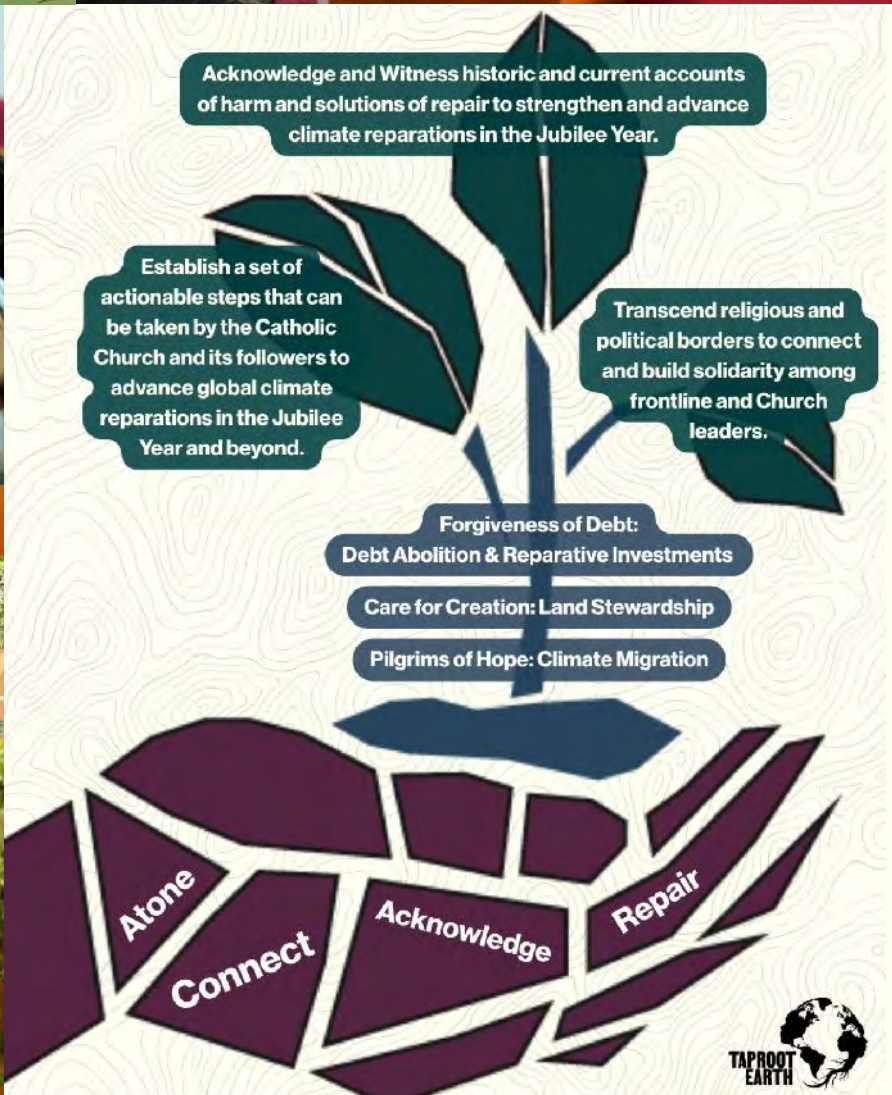
1. Transcender as fronteiras religiosas e políticas para conectar e construir solidariedade entre os líderes da linha de frente e da Igreja.

2. Reconhecer e testemunhar relatos históricos e atuais de danos e soluções reparadoras para fortalecer e promover reparações climáticas no Ano Jubilar.

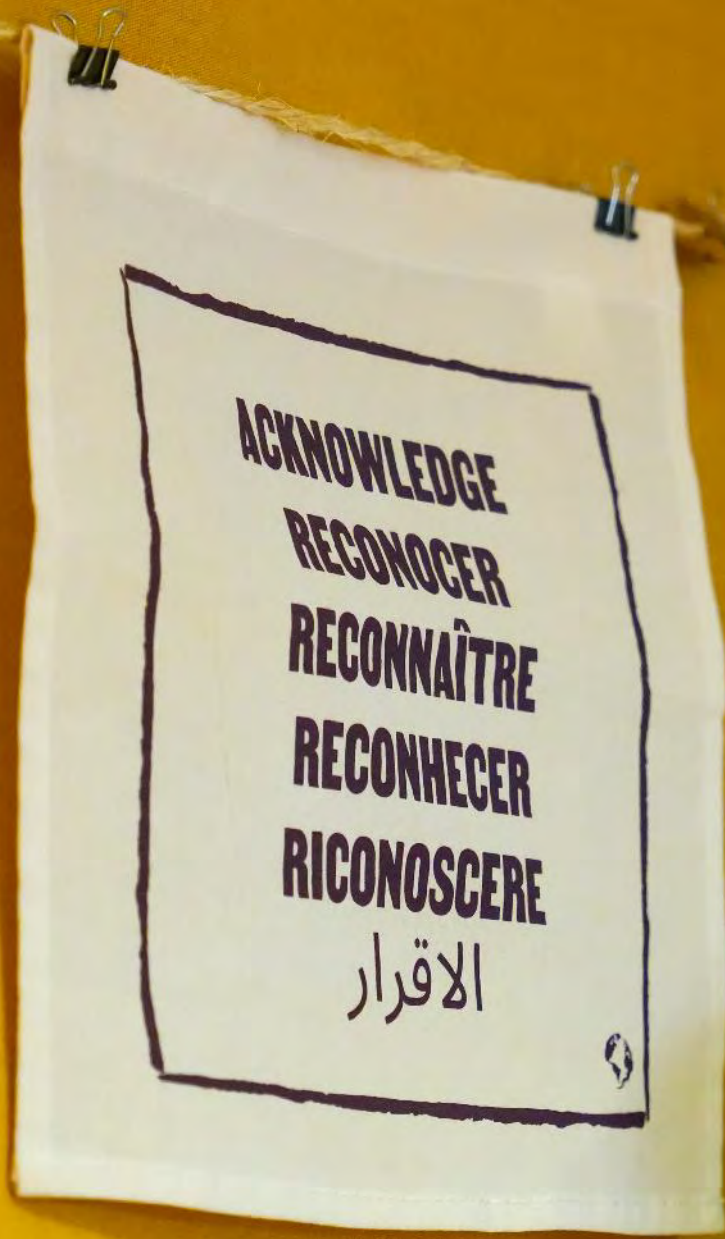
3. Estabelecer um conjunto de medidas práticas que possam ser tomadas pela Igreja Católica e seus seguidores para promover reparações climáticas globais no Ano Jubilar e além.



Em cima à esquerda: sessão de testemunho sobre os esforços da Guatemala para restabelecer relações sagradas com a Terra. Em cima, à direita: líderes da linha da frente da República Democrática do Congo contam histórias das suas comunidades. Ao centro, à esquerda: um delegado de Antígua e Barbuda apresenta soluções propostas durante as sessões de trabalho de segunda-feira. Ao centro, à direita: uma série de prioridades e alinhamentos identificados durante a sessão de trabalho de quinta-feira. Em baixo, à esquerda: os delegados estão profundamente envolvidos durante uma sessão de reflexão.



Em cima à esquerda: Uma série de prioridades e alinhamentos identificados durante a sessão de quinta-feira.
 Em cima à direita: Delegados do Quênia, Itália, Maryland e Nova Iorque ouvem durante uma sessão de testemunhos.
 Meio à esquerda: Delegados do Quênia, do Golfo do Sul e dos Apalaches ouvem atentamente durante uma sessão de testemunhos.
 Em cima, à direita: Objectivos da Convocatória do Jubileu do RMC.
 Em baixo, à esquerda: os participantes trabalham juntos após a sessão de testemunhos.



“La juntanza reaviva la esperanza de manera inefable, porque vuestra lucha es vuestra voz y mi piel es su piel. Somos une colectivo.

“A união reacende a esperança de uma forma indescritível, porque a sua luta é a sua voz e a minha pele é a sua pele. Somos um coletivo”.

— Wasington, leader di Frontline dalla Colombia



Objetivos da Convenção

O Jubileu GCR alcançou os objetivos estabelecidos ao reunir-se com intencionalidade e capacidade de resposta, ao mesmo tempo que permitiu espaço para flexibilidade, cocriação e adaptabilidade. Essas características são uma concretização do compromisso da Taproot Earth com a tomada de decisões coletivas e práticas de governança comunitária, nas quais todas as pessoas ajudam a moldar a direção da conversa e os resultados. A agenda do Jubileu GCR mudou em tempo real durante a reunião — essas mudanças foram baseadas na energia, nos insights e na sabedoria dxs próprixs delegadxs.

Os principais componentes da agenda incluíram rituais e cerimônias, sessões de depoimentos, visitas a locais da comunidade, sessões de discussão e uma procissão de encerramento. Ao longo da semana, também houve encontros informais e outras oportunidades para refletir, compartilhar, crescer e experimentar o amor e a alegria de estar em comunidade.





**RECONHECIMENTO.
CONECTAR.
EXPIAR.
REPARAR.**

E FECHO DE PAS20



Imagem: No dia 3 de março, enquanto se dirigiam ao local da reunião, xs delegadxs se apresentaram a novas pessoas e compartilharam suas intenções para o dia

RECONHECIMENTO.

As reparações climáticas começam com o reconhecimento dos danos que devem ser abordados. Baseada na sabedoria, na verdade e no poder da linha de frente, a convenção começou com uma análise crítica do papel histórico e atual da Igreja Católica tanto na promoção da justiça quanto na contribuição para os danos. Os participantes se envolveram em três sessões de depoimento de impacto que refletiram as áreas de foco.

As Sessões de Depoimentos trouxeram à tona as realidades vividas pelas comunidades da linha de frente, não apenas no Sul Global, mas também nos Estados Unidos (do Golfo Sul aos Apalaches). Xs delegadxs ouviram depoimentos corajosos de líderes da linha de frente do Congo, Guatemala, Quênia, Haiti e Estados Unidos, que compartilharam relatos pessoais de como sistemas opressivos — colonialismo, escravidão, extrativismo — impactaram profundamente suas comunidades.

4. As sessões de depoimentos são um elemento central do processo de facilitação da Taproot Earth. Consistem em espaços intencionais onde as comunidades da linha de frente oferecem histórias, dados e experiências vividas em um espaço aliado que catalisa o discernimento estratégico e o processo de tomada de decisão coletiva. São momentos de verdades que desafiam, informam e moldam a decisão que está por vir.

Sessões de Depoimentos: Gestão da Terra e Cuidado com a Criação Liderada por organizadores da linha de frente que conduzem o trabalho em campo em todo o mundo, a sessão sobre Gestão da Terra e Cuidado com a Criação foi ancorada em conversas da Guatemala e dos Apalaches/Ilha da Tartaruga (a referência indígena para a América do Norte). Ambos os líderes falaram a partir de um lugar de profunda responsabilidade para com suas comunidades e de um profundo enraizamento em suas identidades indígenas, ao nomearem o legado de danos geracionais à terra e à vida. Palestrantes e delegadxs participaram de conversas profundas sobre como a colonização buscou apagar as culturas indígenas, dismantlar práticas de gestão coletiva e tomada de decisões, e como as formas atuais de extração das corporações violam continuamente a vida das mulheres indígenas em todo o mundo. As conversas também abordaram o papel da Igreja na ocupação de terras, na separação de famílias por meio de internatos e na manutenção de uma cultura extrativista. Elxs também mencionaram as raízes profundas e a história de resistência pelos direitos à terra e pela soberania indígena. Desde o envolvimento com a Doutrina Social Católica até o avanço da devolução de terras por meio da rematriação, as soluções oferecidas foram uma fonte profunda de sabedoria para iluminar caminhos para a descolonização, a cura e a reparação.



Imagem: Notas gráficas da Sessão de Depoimentos sobre Gestão da Terra e Cuidado com a Criação



Imagem: Notas gráficas da Sessão de Depoimentos sobre a Abolição da Dívida e o Investimento Reparador na Justiça Climática



Immagine: Note grafiche della Sessione di Testimonianza sulla migrazione climatica

Sessões de Depoimentos: Abolição da Dívida e Investimentos Reparadores na Justiça Climática

A sessão sobre Abolição da Dívida e Investimentos Reparadores na Justiça Climática foi conduzida por líderes da República Democrática do Congo, Quênia e Estados Unidos, cada um deles com vasta experiência em organização dentro de suas comunidades e em movimentos globais. A conversa começou com a compreensão da profunda conexão em torno de como o atual sistema financeiro e econômico sustenta a mineração extrativa na RDC, levando à violência e à pobreza contínuas para o povo da terra. A partir daí, os líderes passaram a uma análise crítica da história do financiamento climático, expondo como a dívida soberana está enraizada nos legados coloniais, muitas vezes agravados pelo papel histórico da Igreja na acumulação de terras e na extração de recursos. Xs delegadxs também tiveram a oportunidade de ouvir sobre a história do Jubileu e o apelo à ação para a abolição da dívida e a reparação. Xs delegadxs se envolveram em reflexões e conversas profundas para identificar soluções em torno da devolução de terras, do dízimo climático (10% dos fundos para a linha de frente), da abolição da dívida e de uma reimaginação de nosso sistema econômico enraizado na abundância e não na escassez.

Sessões de Depoimentos: Migração Climática

A sessão sobre Migração Climática Global foi conduzida por líderes da Itália e do Haiti, cujas experiências de trabalho com migrantes nas fronteiras trouxeram à tona histórias urgentes de deslocamento e desumanização. Respondendo aos apelos para construir pontes, e não muros, os líderes falaram sobre os desafios que xs migrantes enfrentam, muitas vezes deixando suas casas devido à perda de terras, desastres climáticos, secas ou falta de oportunidades econômicas devido a dívidas opressivas. No entanto, enfrentam ódio, violência e governos hostis. As conversas mergulharam nos danos causados pelas fronteiras políticas e no fracasso consistente das instituições públicas em proteger e apoiar o direito humano de migrar, permanecer ou retornar à própria terra e comunidade. As sessões de depoimentos também destacaram as maneiras pelas quais a comunidade da Igreja tem oferecido solidariedade e ação para apoiar soluções para migrantes climáticos. As principais ações incluíram a expansão de práticas religiosas de fornecer moradia e cultivar o poder coletivo com xs migrantes, além de pedir à Igreja que use sua posição para defender o reconhecimento formal da migração climática no direito internacional, um reconhecimento sem o qual suas experiências permanecem invisíveis e seus direitos desprotegidos. Essas três sessões proporcionaram uma estrutura significativa para conversas analíticas e morais sobre por que e como a Igreja deve promover reparações climáticas.



Imagem 16: Sessão de depoimentos conduzida por um membro da Equipe de Facilitação Global e líder dos Apalaches sobre gestão da terra.

Conversas entre Delegadxs: Reconhecendo o Impacto

Nas sessões e nas conversas subsequentes, xs delegadxs falaram sobre o papel que a Igreja teve, tanto pela cumplicidade ativa quanto pelo apoio teológico. Em particular, a Doutrina da Descoberta foi destacada como uma estrutura teológica que legitimou a colonização e continua a sustentar muitas das injustiças atuais. As testemunhas enfatizam que o legado dessa doutrina e de outros ensinamentos e práticas prejudiciais da Igreja não é meramente histórico, mas continua presente e molda padrões de roubo de terras, exploração econômica e endividamento, além de outras formas de danos ecológicos. Esses danos continuam a nos afetar até hoje.

As conversas entre delegadxs realmente destacaram como a história e a prática da extração de energia para carvão e petróleo foram replicadas na extração de minerais raros para alimentar a tecnologia, levando ao trabalho escravo e infantil e à violência pelo controle dos recursos. As sessões abordaram como o papel da Igreja em justificar tanto a Doutrina da Descoberta quanto a escravidão contribuiu para a destruição das culturas e sabedoria indígenas, ao mesmo tempo em que perpetuou a violência contínua e o silenciamento

das mulheres - tanto implícita quanto explicitamente em sistemas e estruturas. A justificativa teológica da “dominação” em vez da gestão responsável permitiu a degradação dos recursos da Terra, que não só envenena a água e o ar, mas também fomentou uma cultura de consumo e controle que levou ao aumento das emissões que estão prejudicando todo o planeta. Os participantes reconheceram amplamente este momento como um momento kairós, um momento de crise e oportunidade, que exige que a Igreja aprofunde seu alinhamento com a Doutrina Social Católica.

“Este Ano Jubilar nos deu a oportunidade de examinar os lados divino e humano da Igreja, ser gratxs por suas boas obras e também expressar nossa decepção para nos ajudar a curar e nos reconciliar com nós mesmxs e com a Igreja, para que possamos viver em paz e liberdade. Esta peregrinação em Roma neste Ano Jubilar, Peregrinos da Esperança, nos convida ao perdão, à reconciliação, à conversão, à solidariedade, à esperança, à justiça, ao compromisso, à unidade e à paz. Só podemos encontrar a verdadeira cura se tivermos a coragem de expressar a nossa dor, perdoar e reconciliar-nos para nos libertarmos e recomeçarmos, tal como expresso no Levítico 25:10.”

— Sr. Maamalifar, delegado de Ghana/Itália

Síntese dos Reconhecimentos

A síntese resultante destacou uma mensagem poderosa e recorrente: embora a Igreja Católica deva reconhecer que legitimou sistemas prejudiciais, como o colonialismo e o extrativismo, ela também detém uma autoridade moral e um poder institucional que devem ser catalisados para ações reparadoras em prol das criações de Deus (o planeta e as pessoas).

Juntxs, xs delegadxs identificaram ações reparadoras que a Igreja e a linha de frente podem promover durante o Ano Jubilar e posteriormente. A Igreja causou danos que romperam nossas relações humanas entre nós e com a Terra. No Ano Jubilar (2025), somos chamadx a reconhecer e assumir esses danos.

Reconhecemos...

1. A Igreja Católica utilizou doutrinas como a Doutrina da Descoberta para legitimar e justificar a apropriação de terras e mão de obra por meio da colonização, do tráfico transatlântico de pessoas escravizadas e de outras práticas extrativistas [incluindo os danos e a eliminação das mulheres, o genocídio na América do Sul e na Ilha da Tartaruga].
2. Os ensinamentos e práticas da Igreja muitas vezes contribuíram para a mercantilização e extração de terras e recursos, levando à perturbação e destruição da biodiversidade, ecologias e culturas.
3. A Igreja se estabeleceu como um importante prestador de serviços sociais, econômicos e políticos, mas, nos locais onde se retirou, muitas vezes deixou lacunas significativas em termos de recursos e apoio às comunidades.
4. A Igreja criou e perpetuou ideologias que estabeleceram um padrão global enraizado no colonialismo: extrativismo, desumanização, mercantilização, sacralidade da propriedade privada, racismo e apagamento das culturas e espiritualidade negras e indígenas.
5. A Igreja construiu-se como uma instituição global com poder e recursos provenientes de terras e mão de obra roubadas.

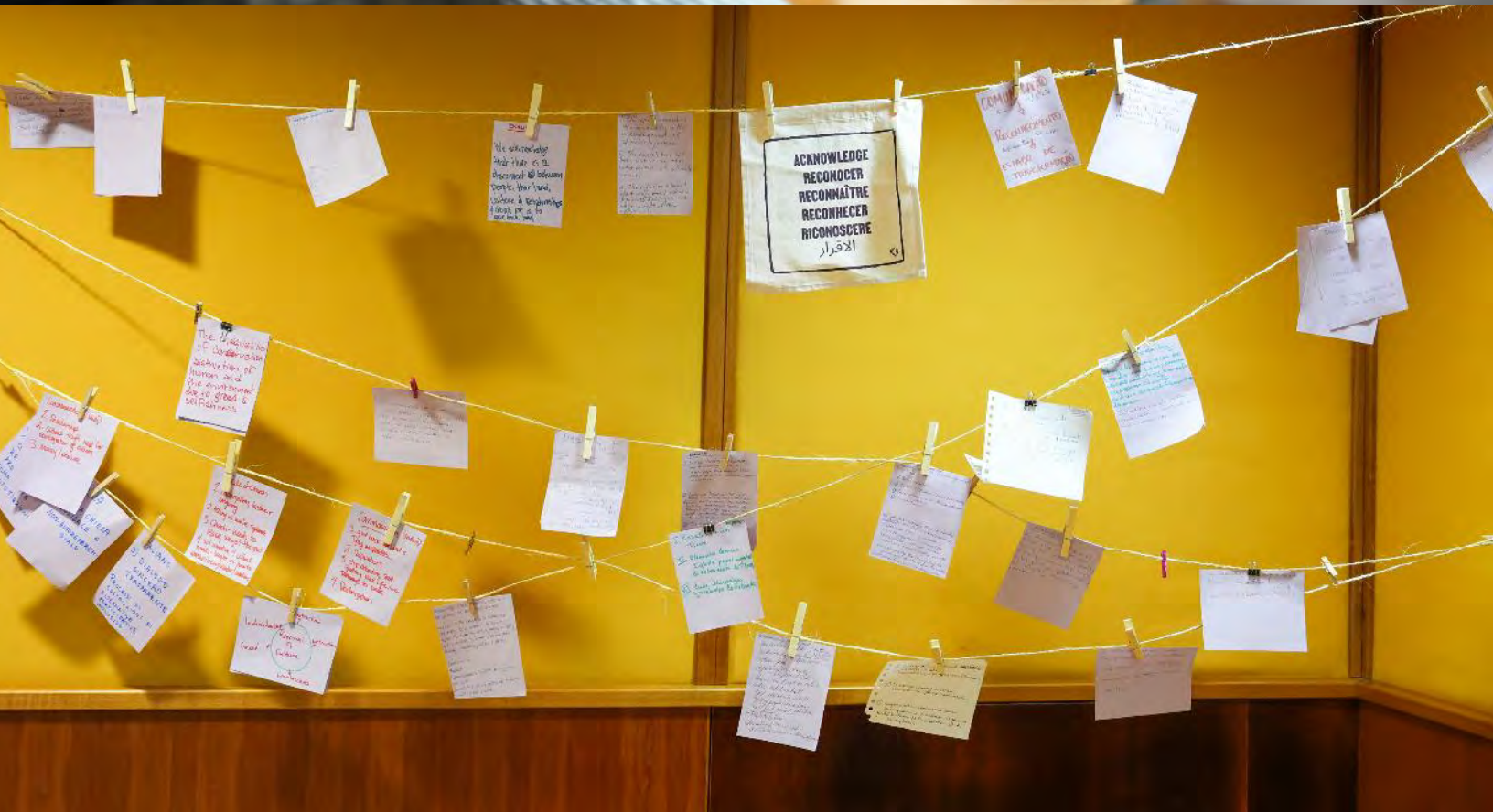


Imagem: Delegadxs da Gâmbia, Bélgica e Quênia refletem nas sessões de depoimentos

Imagem: Xs delegadxs contribuíram com notas sobre erros a serem reconhecidos, bem como soluções para serem implementadas pela Igreja Católica e pelas linhas de frente.



Imagem: Delegadxs conectando com um membro da comunidade local durante uma visita ao local

CONECTAR.

A reparação requer reconectar as pessoas e o planeta. O caminho entre reconhecer os danos e construir soluções reparadoras não pode existir apenas dentro de uma pessoa ou comunidade isolada. A conexão é fundamental para a cura e o restabelecimento do nosso compromisso moral com a humanidade como parte da criação. A conexão também é fundamental para a inspiração e a criação de soluções.

Durante o encontro, os participantes conectaram-se diretamente com as comunidades de Roma, visitando quatro locais importantes onde as lutas locais pela justiça estão promovendo a fé nas possibilidades humanas e métodos inovadores de reparação.

1. Comunidade de Sant'Egidio, que utiliza o poder de posição e os recursos da Igreja para apoiar o trânsito seguro de migrantes que fogem de desastres climáticos, políticos e econômicos.

2. Centro da Refugiados Joel Nafuma, que presta serviços essenciais a migrantes da diáspora negra para ajudá-lxs a se adaptar ao novo lar.

3. Spazio Spin Time Labs, que modela a governança comunitária da terra e da moradia, investindo na inovação da comunidade de mais de 400 migrantes e pessoas sem-teto que chamam o Spin Time de lar.

4. LIBERA, que promove mudanças políticas e sociais para combater a máfia, a extração e exploração dos governos e as práticas ilícitas das empresas

Essas visitas às comunidades serviram como uma ponte vital entre os depoimentos globais compartilhados entre xs delegadxs e as realidades vividas pelas pessoas locais que trabalham pela libertação no contexto italiano. As visitas aos locais também representaram uma preparação coletiva para a expiação. Em três desses locais, xs delegadxs também compartilharam uma refeição. Essas refeições foram tanto alimentos quanto atos de comunhão - construindo relacionamentos baseados na dignidade e em um propósito comum.



Imagem: Apresentação musical coletiva dxs delegadxs como parte dos rituais na quarta-feira

EXPIAR.

A prática da expiação ocorreu na Quarta-feira de Cinzas — um dia que muitos cristãos reconhecem como um dia de humildade e reparação. Na Quarta-feira de Cinzas, o Jubileu GCR realizou uma série de cerimônias e rituais que honraram a tradição litúrgica católica, as práticas espirituais indígenas, as práticas espirituais muçulmanas e outras tradições. A agenda começou com uma missa católica, marcando o início da Quaresma — um período de arrependimento. A liturgia ofereceu uma oportunidade solene para refletir sobre temas como mortalidade, expiação, perdão, reconciliação e Reparacões Climáticas Globais.

Em sua homilia, o padre Roy Thomas, SVD, co-secretário da JPIC, enfatizou o chamado para nos perdoarmos mutuamente, para curarmos nossos relacionamentos quebrados e para nos afastarmos do pecado da destruição e da ganância que alimentaram a crise climática. Ele também reafirmou o chamado moral e urgente para promover Reparacões Climáticas Globais, exortando todo mundo a deixar um legado digno dxs filhxs de Deus antes de retornarmos às cinzas de onde viemos. A imposição das cinzas, inspirada nas palavras “Lembre-se de que você é pó e ao pó retornará”, teve um significado adicional no contexto da reunião, pois simboliza não apenas nossa

relação com a Terra, mas também o apelo coletivo para reconhecer as histórias de danos e trilhar o caminho da reparação com humildade.

A reunião criou intencionalmente um espaço onde pessoas de todas as práticas ou tradições pudessem avançar juntas, individualmente e coletivamente, em uma prática de preparação, expiação e orientação para a reparação. Ao longo do dia, xs delegadxs participaram de vários outros rituais que honravam várias práticas espirituais importantes que podem orientar estratégias de sustentabilidade e reparação. Baseando-se no simbolismo elementar e na sacralidade da água em todas as tradições espirituais, o ritual criou um espaço para a expiação e a purificação dos erros. Por meio de orações, canções, presentes e silêncio intencional, xs delegadxs fizeram oferendas, cada uma representando luto, resiliência, memória e esperança. Juntos, esses rituais proporcionaram um ritmo vital para o resto da convenção — invocando xs ancestrais para orientação e fundamentando o trabalho de reparação nas verdades espirituais e emocionais que o sustentam. O dia terminou ao pôr do sol com um jantar coletivo, com os membros da comunidade que estavam na época sagrada do Ramadã.



Imagem: Sessão de síntese no último dia da Convenção do Jubileu

REPARAR.

Ao longo da convenção, surgiram soluções de reparação a partir das sessões de depoimentos e testemunhos adicionais, conversas em pequenos grupos e conexões durante as visitas aos locais. Os participantes identificaram as seguintes soluções que podem ser promovidas pela Igreja e pela comunidade para avançar nas reparações climáticas globais: **A Igreja tem a oportunidade de promover a reparação, restaurar e viver o espírito do Jubileu. Isso pode acontecer das seguintes maneiras.**

Síntese das Soluções para Reparar

Para Reparar no Espírito do Jubileu, A Igreja deverá...

1. Emitir um pedido de desculpas pela Doutrina da Descoberta E por todos os ensinamentos da Igreja que justificaram e legitimaram ideologias que romperam nossa relação entre nós e com a criação.

2. Promover uma ética descolonial e reindigenizada do Ensino Social Católico e práticas que reconheçam a espiritualidade e as culturas negras e indígenas, bem como suas relações com a natureza, e compartilhar o acesso a recursos e pesquisas com essas comunidades.

3. Tornar transparentes os bens da Igreja e devolver as terras com a intenção de remediação, soberania indígena e gestão coletiva.

4. Oferecer reparações às comunidades que sofrem com os legados opressivos aos quais a Igreja contribuiu. Um ato prático de reparação seria a Igreja doar 10% de seus fundos (tanto no Vaticano quanto no Norte Global) para um Fundo de Reparações Climáticas administrado pelas comunidades da linha de frente.

5. Aproveitar o poder político da Igreja para interceder perante o Estado-nação em favor de leis e intervenções que protejam os administradores da terra e da água, lutem contra a extração de terras e promovam leis que definam e protejam os direitos humanos dos migrantes climáticos.

A Comunidade pode liderar soluções...

1. Criando modelos de autogestão coletiva, reindigenização de terras e compartilhamento de uma cultura de abundância.
2. Sanando as relações entre os seres humanos e a terra, promovendo a educação e práticas enraizadas na espiritualidade, na cultura indígena e local, e práticas de remediação e gestão responsável.
3. Desenvolvendo capacidades de liderança e construção a partir da base para mudar o equilíbrio de poder com as instituições, a fim de implementar reparações climáticas, gestão da terra e cuidado com a criação e a humanidade.

Memória e movimento: um encerramento

A convenção foi encerrada com uma procissão simbólica e solene até a histórica Escadaria Espanhola, um local inaugurado durante o Jubileu de 1725 pelo Papa Bento XIII. À medida que o grupo se dirigia para a escadaria, a procissão serviu como um ato público de peregrinação e testemunho, incorporando o espírito do Jubileu e o compromisso comum com a cura, a reparação e a libertação.

No topo da escadaria, xs delegadxs fizeram uma declaração conjunta de compromisso, afirmando que este trabalho não termina aqui. Com profunda convicção, eles afirmaram:

Caminhando em conjunto com amor e libertação, esperamos um futuro em que todas as pessoas possam viver, descansar e prosperar nos lugares que amam.

Este ato final consolidou a convenção não apenas na memória, mas também no movimento — um apelo coletivo para continuar caminhando, continuar refletindo e continuar construindo um futuro enraizado na justiça, na cura e no amor e solidariedade radicais.





Imagem: Notas gráficas salientando as soluções

Imagem: Conversa sobre o alinhamento das soluções



Imagem: Música de encerramento e dança liderada por delegadxs do Brasil
 Immagine: Notas gráficas salientando o alinhamento

Impacto e Direção

Foco dxs Participantes Houve duas áreas em que xs participantes da Igreja e das comunidades da linha de frente se concentraram em um alinhamento mais profundo. Estas incluíram:

- 1. Promover uma ética descolonizadora e reindigenizada do Ensino Social Católico e práticas** que honrem o valor moral e ecológico da espiritualidade e das culturas negras e indígenas, e compartilhar seu acesso a recursos e pesquisas com essas comunidades.
- 2. Aproveitar o poder político da Igreja** para interceder perante o Estado-nação em favor de leis e intervenções que protejam os guardiões e guardiãs da terra e da água, lutem contra a extração das terras e promovam leis que definam e protejam os direitos humanos das pessoas migrantes.

Além disso, xs delegadxs concordaram com a necessidade de promover e cultivar a comunidade por meio de uma plataforma digital, a fim de compartilhar ações, estratégias e esforços que possam mostrar o progresso e como esse trabalho pode continuar.

Próximos Passos da Taproot Earth A Taproot Earth continuará a cultivar e investir nas práticas de governança coletiva, liderança e poder das comunidades da linha de frente, desde o Golfo Sul até o Sul Global, para promover as Reparações Climáticas Globais. O trabalho da Taproot Earth para concretizar os resultados do Jubileu continua por meio de parcerias, reuniões e treinamentos, através de sua mais ampla Iniciativa sobre Reparações Climáticas Globais. Especificamente, a Taproot Earth continuará a:

- 1. Promover narrativas** sobre reparações climáticas globais por meio de investimentos em liderança, oficinas em locais estratégicos, co-desenvolvimento de currículos e co-criação de espaços e encontros com parceiros, para que os resultados do Jubileu e as GCR possam conectar redes e comunidades.
- 2. Divulgar as definições jurídicas associadas aos direitos humanos de migrar, permanecer e retornar.** A Taproot Earth trabalhará com parceiros para alavancar o papel da Igreja como um farol para esses direitos baseados no espírito e na comunidade. Isso inclui articular uma definição da linha de frente da migração climática, ampliar as ações que a Igreja tem feito para proteger e garantir vistos para migrantes climáticos e, por fim, desafiar as fronteiras políticas que limitam nossos direitos e habilidades.
- 3. Semear e construir modelos de governança comunitária,** particularmente de recursos financeiros e [investimentos de reparação climática](#) através do Fundo Reef para Reparações Climáticas Globais e identificar maneiras pelas quais a Igreja - e outras instituições - podem “repassar” fundos para a linha de frente como um ato de reparação.

O trabalho do Jubileu GCR está apenas começando.



Imagem: Xs delegadxs da Convenção do Jubileu posam para uma foto em grupo em frente à Igreja Católica Trinità Dei Monti após uma procissão até a Escadaria Espanhola em 6 de março de 2025

CONCLUSIONE

Em tempos de hiperindividualismo, desastres climáticos, liderança política falida e aumento do autoritarismo, a Igreja Católica tem tanto a oportunidade quanto a responsabilidade moral de dar um exemplo de liderança, promovendo as Reparações Climáticas Globais. A Convenção do Jubileu sobre Reparações Climáticas Globais ofereceu um caminho a seguir, baseado no cuidado, na comunidade, no amor e na coragem, que pode permitir que as Reparações Climáticas Globais se tornem realidade.

As reparações começam com o reconhecimento. O reconhecimento requer atos de reparação. A reparação deve estar enraizada em relações. As relações exigem responsabilidade para construir a libertação coletiva.
~ Taproot Earth

As soluções, relações e compromissos forjados durante o Jubileu GCR continuarão a criar raízes e a crescer nas linhas de frente e na Igreja. O Jubileu GCR também moldará e fortalecerá nosso trabalho mais amplo de Reparações Climáticas Globais nos meses críticos que se aproximam, incluindo a Comemoração do 20º Aniversário do Furacão Karina (K20) no Golfo Sul dos Estados Unidos, a 30ª Conferência das Partes (COP30) no Brasil e outros espaços importantes onde as vozes e visões da linha de frente devem liderar.

Acompanhe as linhas de frente.



**TAPROOT
EARTH**

taproot.earth

